

Cinco anos depois

## **Notas da autora**

Este livro foi escrito com base em eventos reais. Escrevi-o para que todos possam e devam consciencializar-se do que está à vossa volta.

Cada palavra, gesto ou até mesmo olhar que façam tem impacto na vida social e individual de cada ser humano. Eu sofri muito com isso. Sejam bondosos todos os dias da vossa vida.

Aproveitem cada dia como se fosse o último.

*Dedico a coragem de escrever este livro/ monólogo a mim mesma,  
à minha família, ao Carlos, à Cristiana, à Mikus, à Margarida, ao João  
Pedro, ao Pedro, ao Ostap e ao Vitor Hugo, que infelizmente já não está  
entre nós.*

Se encontrares esta carta antes do dia 26 de março (no dia do 5.º aniversário da minha morte), espera até esse dia para a ler. Confia em mim.

Com amor;

*Violeta*

Se lêes esta isto foi porque finalmente conseguiste encontrar através das pistas que te fui deixando antes de morrer. Fico feliz que tenhas encontrado esta carta, ainda que não possas sentir ou ver essa felicidade, eu confio, eu estou feliz por saber que não desististe. Se a encontraste primeiro do que algum dos outros, por favor, mantém segredo. Não quero que ninguém saiba o conteúdo desta carta, e tu verás, no dia em que todos se reunirem com a carta, aqueles que não desistiram de ler as minhas últimas palavras.

Se a lêes, lembra-te que foste importante para mim e que estou orgulhosa daquilo que construímos. Não interessa nada mais, apenas este último pedaço da minha vida que espero que guardes para sempre. Lê isto se me estivesse a ouvir agora. Como se eu estivesse a fazer um desabafo ou a contar-te uma história. Lê, mas lembra-te da minha voz.

Como sabes, nasci em 1995, na cidade do Porto, num dia bonito de primavera. Hoje completam-se cinco anos desde a minha morte, tragicamente precoce, como alguns dizem, como também se celebrariam os meus 28 anos. Sim, se achas fatídico, e até mesmo irónico, nascer e morrer no mesmo dia, desengana-te; é uma questão de lembrança de quem sou, de quem fui e de quem poderia ter sido.

Àfinal, quem é que morre no dia em que nasceu? Quais são as probabilidades? Talvez existentes, não desminto, mas escassas, ainda assim existentes, confesso. Faço parte dessa própria escassa existência inexistente, porque não só morri (o que, de facto, não é nada assim tão incomum), mas porque morri no dia em nasci. Um aniversário quase agridoce – será que as pessoas irão celebrar o meu nascimento, e por consequência a minha existência, ou chorar e atirar flores ao mar porque morri? Não acham isto um pouco metafórico e até mesmo hilariante? Desculpem-me se tento fazer-vos rir com as minhas últimas palavras, porém acho que é assim que quero que vocês se lembrem de mim – que antes da escuridão houve luz. Mas lembrem-se: não há luz sem escuridão.

Acordei hoje com uma sensação estranha, como se soubesse que este seria o meu último dia. Não estava certa de como sabia, mas estava segura de que hoje seria diferente de todos os outros dias. Eu olhei para o horizonte, e vi a minha vida passar em frente aos meus olhos. Eu nunca imaginei que o fim da minha vida chegaria tão cedo. Eu vivi uma vida curta, mas intensa, e agora encontro-me aqui, à beira do fim do meu destino e do meu próprio abismo.

Bem, morrer não quer dizer que seja algo muito triste, ou até pode ser, ou não, depende sempre da perspectiva de